

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

OPILIÕES DA “COLEÇÃO GOFFERJÉ” (OPILIONES:
GONYLEPTIDAE, PHALANGODIDAE) ¹

HELIA E. M. SOARES

Continuando o estudo dos opiliões dos Estados do Paraná e Santa Catarina, Brasil, tivemos a oportunidade de encontrar novas formas que constituem o assunto desta nota. O material enviado gentilmente pelo Dr. Gofferjé é o seguinte:

FAMÍLIA GONYLEPTIDAE

SUBFAMÍLIA GONYLEPTINAE

Angistripygus unicus (Soares)

Langesia unica Soares, 1945:195, 198, fig. 2.

1 ♂ e 1 ♀. Praia Grande, Antonina, Paraná. S. Imaguire leg. XI. 1945.

Cadeadoius pungens Mello-Leitão

Cadeadoius pungens Mello-Leitão, 1936:16, fig. 12.

2 ♂♂ e 1 ♀. Marumbi, Paraná. S. Imaguire leg. XII. 1945.

Geracormobius princeps (Piza)

Anomaloleptes princeps Piza, 1940:59, fig. 7.

2 ♂♂ e 2 ♀♀. Laranjeira, Iguassú, Paraná. Coligido em III.1947.

1 ♂ e 1 ♀, n.º E. 881 C. 1.344, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Mesma procedência acima.

Heliella singularis Soares

Heliella singularis Soares, 1945:278, figs. 1 e 1.^a

1 ♂. Marumbi, Paraná. S. Imaguire leg. XII.1945.

1. Trabalho elaborado na 8ª Cadeira da Escola Nacional de Agronomia (Zoologia Agrícola), sob os auspícios do CNPq., apresentado ao I Congresso Brasileiro de Zoologia, em 13.X.1960.

5 ♂♂ e 3 ♀♀. Marumbi, Paraná. S. Imaguire leg.

1 ♀. Castelhanos, Paraná. Gofferjé leg. IV.1947. No Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (n.º E. 859 C. 1.266).

Na série acima mencionada pudemos observar o seguinte nos tergitos livres II e III: a fêmea apresenta no II forte espinho bifido, em vez de um só, mediano, como no alótipo e outros exemplares por nós determinados (fig. 1); nos machos o tergito livre II exhibe uma apófise bifida mais longa do que a das fêmeas.

Ao tratar desta espécie, aproveitamos a oportunidade para anotar observação que fizemos ao examinar dois machos e uma fêmea, procedentes da divisa entre os Estados do Paraná e de Santa Catarina, pois num dos espécimes macho, o tergito livre III é dotado de pequeno espinho mediano.

De tôdas estas observações, mais uma vez nos convencemos da insegurança dos caracteres fornecidos pelos tergitos livres para a separação de gêneros.

Concluindo, ficará o gênero *Heliella* Soares com o seu conceito dilatado, passando a sua diagnose a ser a seguinte: Cômoro ocular com dois espinhos. Áreas I, II e IV inermes, III com dois espinhos. Área I inteira. Tergito livre I inerte, II com um espinho ou apófise bifida (ambos mais robustos nos machos que nas fêmeas), III inerte ou com pequeno espinho mediano. Opérculo anal dorsal e ventral inermes. Fêmur dos palpos inerte. Todos os tarsos de mais de 6 segmentos.

***Ilhaia sulina* Soares & Soares**

Ilhaia sulina Soares & Soares, 1947:210, 215, figs. 2, 2a e 3.

Por um lapso foi omitido na descrição original, o colorido do exemplar que serviu de base para a descrição da espécie acima referida. Damos, pois, a seguir, a descrição do colorido: corpo castanho avermelhado, as granulações do escudo dorsal circundadas de castanho escuro. Palpos fulvo claro, manchados de escuro. Patas I a III fulvas; IV castanhas com os metatarsos e tarsos fulvos.

***Melloleitania* Soares**

Melloleitania Soares, 1943:207.

Examinando vários exemplares das espécies *Melloleitania curitibae* Soares, 1943 (6 machos e 8 fêmeas) e *Melloleitania pectinifemur* Soares & Soares, 1947 (4 machos e 7 fêmeas), pudemos observar algumas variações na área IV, que pode ser inerte ou armada de um par de tubérculos no macho; na fêmea, pode se apresentar com um único tubérculo, com um espinho, ser inerte, ou ainda, ter um par de tubérculos ou espinhos.

H. Soares (1945: 209, 215) já completava a diagnose genérica de *Melloleitania*. Em vista da variação acima referida ampliamos o conceito do gênero para: Cômoro ocular com dois espinhos ou tubérculos. Área I inteira. Áreas I e II com um par de tubérculos; III com um tubérculo mamilar mediano, dando idéia de que é formado por dois tubérculos geminados, no macho; na fêmea, com um par de tubérculos separados ou geminados. Área IV inerte, com um ou dois tubérculos no macho; na fêmea, inerte ou com um espinho mediano, ou com um par de espinhos ou

tubérculos. Tergito livre I inerme, ou com um tubérculo ou espinho mediano. Tergitos livres II e III no macho, com um tubérculo; na fêmea, com um espinho, o do tergito livre III mais robusto. Opérculo anal inerme. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de mais de 6.

Melloleitania curitibae Soares

Melloleitania curitibae Soares, 1943:206, 207, fig. 2.

6 ♂♂ e 8 ♀♀. Banhado, Piraquara, Paraná. K. Imaguire col. X.1946.

Melloleitania pectinifemur Soares & Soares

Melloleitania pectinifemur Soares & Soares, 1947:250, 253, figs. 2, 3.

3 ♂♂ e 5 ♀♀. Florianópolis, Santa Satarina. Gofferjé col. II.1947.

1 ♂ e 2 ♀. N.º 879 C. 1.342, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Florianópolis, Santa Catarina. Gofferjé col. II.1947.

Metagonyleptes curvispinosus (Mello-Leitão)

Nygoleptes curvispinosus Mello-Leitão, 1935:389, fig. 17.

8 ♂♂ e 5 ♀♀. Taió, Santa Catarina. Gofferjé leg. IX.1947.

2 ♂♂ e 2 ♀♀. N.º E. 878 C. 1.341, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Taió, Santa Catarina. Gofferjé leg. IX.1947.

Pseudoacrogonyleptoides, g. n.

Cômodo ocular com um par de espinhos geminados. Áreas I, II e IV com um par de tubérculos, área III com elevação mediana provida de dois tubérculos. Tergito livre I inerme, II e III com espinho mediano. Fêmur dos palpos inerme. Opérculo anal inerme. Tarsos I de 5 segmentos, os outros de mais de 6.

Genótipo: *Pseudoacrogonyleptoides granulatus*, sp. n.

Este gênero difere de *Acrogonyleptoides* Mello-Leitão (1931: 134) por apresentar o cômodo ocular com dois espinhos geminados.

Pseudoacrogonyleptoides granulatus, sp. n.

Fig. 2

Fêmea. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 5-9/11-7-8.

Borda anterior do cefalotórax com três pares de espinhos, dois geminados, medianos, e um par de cada lado, junto aos ângulos. Cefalotórax densamente granuloso. Cômodo ocular com um par de espinhos geminados, granuloso. Áreas I, II e IV com um par de baixos tubérculos, I e II densamente granulosas, IV com duas filas de grânulos. Área III com alta apófise mediana provida de um par de tubérculos arredondados e granulosa. Áreas laterais muito granulosas, com dois a três tubérculos de cada lado, na porção mais dilatada. Tergito livre I inerme, com uma fila de

grânulos, os dois medianos pouco maiores. Tergitos livres II e III com uma fila de grânulos e um espinho mediano, o do tergito II, maior. Opérculo anal dorsal e ventral, granuloso. Palpos: fêmures delgados, sem espinho apical interno; tíbias com 2-3 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Fêmures I a III granuloso, I e II retos, III sub-retos. Patas IV: ancas granuloso, com pequeno espinho apical interno; trocânteres quase tão largos quanto longos, granuloso; fêmures sub-retos, granuloso, com uma fila interna de pequenos espinhos espaçados; patelas granuloso.

Colorido geral castanho fulvo. Palpos amarelos.

Holótipo: fêmea, na "Coleção Gofferjé". Banhado, Piraquara, Estado do Paraná. Gofferjé col., VII.1947.

Sadocus catharinensis Mello-Leitão

Sadocus catharinensis Mello-Leitão, 1923:152, 190, fig. 8.

1 ♂. Joinville, Santa Catarina. Gofferjé leg. III.1947.

SUBFAMÍLIA MITOBATINAE

Promitobates hatschbachi H. Soares

Promitobates hatschbachi H. Soares, 1945:210, 219, figs. 4, 5, 6.

1 ♂. Banhado, Piraquara, Paraná. I. Imaguire leg. X.1946.

SUBFAMÍLIA PACHYLINAE

Discocyrtus magnicalcar (Roewer)

Bunopachylus magnicalcar Roewer, 1943:27, est. 3, fig. 20.

Fêmea. Alótipo. Comprimento: 11,0 mm. Artículos tarsais: 6 — 9-7-7.

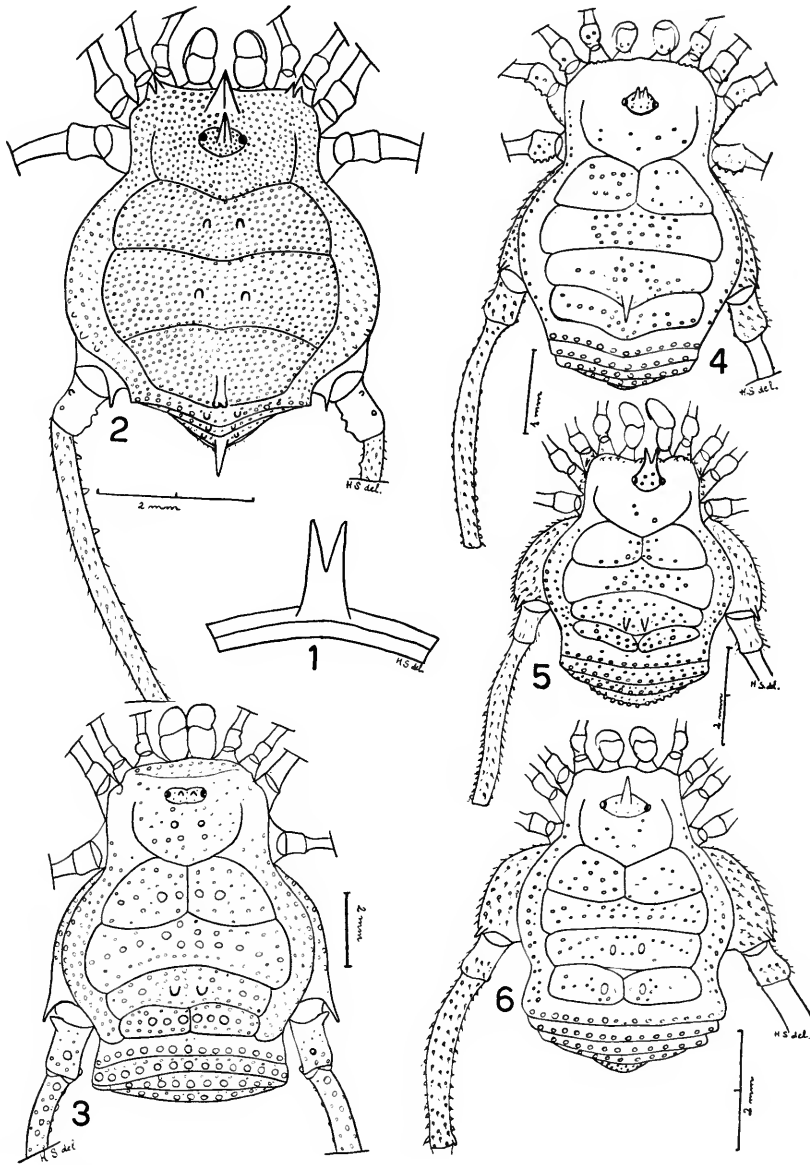
Borda anterior do cefalotórax granuloso, bem como o cefalotórax. Cômoro ocular com um par de pequenos tubérculos, granuloso. Áreas I e IV divididas. Áreas I, II, IV e tergitos livres I a III, inermes, granuloso. Área III com um par de baixos e grossos tubérculos arredondados, granuloso. Área V com uma fila de grossos grânulos. Áreas laterais granuloso. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática pouco granuloso. Palpos: fêmures com espinho apical interno; tíbias com 4-4 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Patas IV: ancas granuloso, com pequeno espinho apical interno; trocânteres, fêmures, patelas e tíbias granuloso, os fêmures levemente curvos, com dois grânulos maiores, submedianos internos.

Colorido geral castanho.

Alótipo: fêmea na "Coleção Gofferjé", Rio do Sul, Taió, Santa Catarina. Gofferjé leg. IX.1947.

Parátipos: 1 ♂ e 2 ♀♀. N.º E. 877 C. 1.340, Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Rio do Sul, Taió, Santa Catarina. Gofferjé leg. IX.1947.

2 ♂♂ e 2 ♀♀. Ilha Santa Catarina, Santa Catarina. Gofferjé leg. VII.1948.



Figs.: 1, *Heliella singularis* Soares, 1945, ♀, tergito livre II; 2, *Pseudocrogonyleptoides granulatus*, g. n. sp. n., ♀; 3, *Discocyrtus magnicalcar* (Roewer, 1943), alótipo ♀; 4, *Eusarcus antoninae* Mello-Leitão, 1936, alótipo ♀; 5, *Gyndoides springmanni* Soares & Soares, 1947, alótipo ♀; 6, *Neopachylus serrinha* Soares & Soares, 1947, alótipo ♀.

Discocyrtus mourei (Soares)

Paranaincola mourei Soares, 1943:206, 211, fig. 5.

1 ♂. Banhado, Piraquara, Paraná. K. Imaguire leg. X.1946.

Eusarcus antoninae Mello-Leitão

Fig. 4

Eusarcus antoninae Mello-Leitão, 1936:4, fig. 2.

Fêmea. Alótipo. Comprimento: 4,0 mm. Artículos tarsais: 6-7/8.6.6.

Borda anterior do cefalotórax com pequena elevação mediana, lisa, apenas com quatro grânulos de cada lado. Cômoro ocular com dois pequeninos espinhos e alguns grânulos esparsos atrás dos mesmos. Cefalotórax com algumas granulações e duas maiores, atrás do cômoro ocular. Área I dividida, inerte, irregularmente granulosa; II e IV inermes, menos granulosas que a I. Área III com um espinho mediano, pontiagudo, pouco inclinado, granulosa. Área V e tergito livres I a III inermes, com uma fila de grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática com pouquíssimos grânulos. Ancas granulosas. Palpos: trocânteres com dois espinhos dorsais e dois ventrais; fêmures com um tubérculo ventral, basal, e com espinho apical interno; tíbias com 4-5 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III levemente curvos, granulosos. Patas IV: ancas granulosas, com pequeno espinho externo, oblíquo; trocânteres mais longos que largos, granulosos; fêmures levemente curvos, granulosos; patelas, tíbias e metatarsos granulosos.

Colorido geral fulvo queimado, uniforme.

Alótipo: fêmea. Anhaia, Morretes, Paraná. Gofferjé col. VII. 1942.

Parátipos: 2 ♂♂ e 1 ♀; 1 ♀ n.º 241, na Coleção "H. Soares". Mesma procedência do alótipo.

1 ♂. Graciosa, Morretes, Paraná. Gofferjé col. III.1947.

Eusarcus perpusillus Mello-Leitão

Eusarcus perpusillus Mello-Leitão, 1945:155, fig. 19.

1 ♂. Rio do Sul, Taió, Santa Catarina. Gofferjé leg. IX.1947.

Gyndooides springmanni Soares & Soares

Fig. 5

Gyndooides springmanni Soares & Soares, 1947:251, 255, figs. 4 e 5.

Fêmea. Alótipo. Comprimento: 5,1 mm. Artículos tarsais: 6-11/12-7-7.

Borda anterior do cefalotórax com uma fila de grânulos e uma elevação mediana, granulosa. Cômoro ocular alto, com dois espinhos divergentes, granuloso. Cefalotórax liso, apenas com três grânulos atrás do cômoro ocular. Áreas I e IV divididas. Área I inerte, com uma fila de grânulos junto ao sulco II e alguns grânulos esparsos na porção mediana. Áreas II e IV inermes; II,

mais granulosa na porção mediana; IV irregularmente granulosa. Área III com um par de espinhos medianos, curvos, dirigidos para trás, granulosa. Área V, tergitos livres I a III; esternitos livres, inermes, com duas filas de grânulos, a anterior, de grânulos menores. Opérculo anal granuloso. Área estigmática e ancas com granulações pilíferas. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Fêmures I e II retos; III levemente curvos. Palpos: trocânteres com um tubérculo setífero, apical, ventral; fêmures com um tubérculo setífero, basal, ventral, e sem espinho apical interno; tíbias com 44 e tarsos com 2-4 espinhos inferiores. Patas IV: ancas com granulações pilíferas, com pequeno espinho apical externo, oblíquo, sem espinho apical interno; trocânteres mais longos que largos, com pequenas granulações pilíferas; fêmures levemente curvos, com grânulos pilíferos, com uma fila externa de grânulos pouco maiores a partir do meio para o ápice; patelas e tíbias com granulações pilíferas.

Colorido geral fulvo, marmorado de fusco, mais acentuado nas áreas laterais, e a partir da área IV até os tergitos livres. Quelíceras castanho-avermelhada manchadas de escuro. Palpos e patas fulvos, levemente manchados de fusco. Espinho da área III de base castanho-negro e ápice fulvo.

Alótipo: fêmea, na "Coleção Gofferjé", Florianópolis, Santa Catarina. Gofferjé col. II.1947.

Parátipos: 3 ♀♀. Florianópolis, Santa Catarina. Gofferjé col. II.1947 (Coleção Gofferjé), 2 ♂♂ e 2 ♀♀. N.º E. 880 C. 1.343 no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Ilha do Francês, Santa Catarina. Gofferjé col. VII.1948; 1 ♂ e 1 ♀ n.º 125 na "Coleção H. Soares" (mesma procedência e data do alótipo).

Guaraniticus lesserti Mello-Leitão

Guaraniticus lesserti Mello-Leitão, 1933:134, fig. 2.

1 ♂ e 5 ♀♀. Sem procedência e sem coletor.

1 ♂ e 2 ♀♀. N.º E. 855 C. 1.255 no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Serrinha, Paraná. Gofferjé col. V.1948.

O fêmur da pata IV do macho apresenta espinho apical interno que não aparece na descrição do tipo, e há um ramo inferior a mais, na apófise apical externa da anca IV. A comparação com o tipo não nos foi possível, mas cremos tratar-se de *Guaraniticus lesserti* M.-L.

Neopachylus serrinha Soares & Soares

Fig 6

Neopachylus serrinha Soares & Soares, 1947:213, 222, 224, figs. 9 e 10.

Fêmea. Alótipo. Comprimento: 5,0 mm. Artículos tarsais: 6-8-6-6.

Borda anterior do cefalotórax inermes, com elevação mediana. Cômoro ocular com alto espinho mediano, ereto, e com pequeninos grânulos esparsos. Cefalotórax com poucos grânulos atrás do cômoro ocular. Áreas I e IV divididas. Áreas I e II inermes, irregularmente granulosas. Áreas III e IV com um par de baixos tubérculos, quase circulares, granulosas. Área V e tergitos livres

I a III inermes, com uma fila de grânulos bem maiores que os do escudo dorsal. Opérculo anal granuloso. Áreas laterais com uma fila de grânulos graúdos e polidos. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos pilíferos. Área estigmática e as ancas com poucas granulações pilíferas. Palpos: trocânteres com elevação dorsal granulosa; fêmures com espinho apical interno; tíbias e tarsos com 3-4 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III levemente curvos. Patas IV: ancas com grânulos pilíferos, com pequeno espinho apical externo, oblíquo, sem espinho apical interno; patelas e tíbias granulosas, com dupla fila ventral de pequenos espinhos; metatarsos granulosos.

Colorido geral castanho, levemente marmorado de fusco; áreas III a V e tergitos livres I a III mais escuros que o resto do corpo. Patas I a III de fêmures castanho-amarelos, cujos ápices são mais escuros.

Alótipo: 1 ♀. Rio Papagaios, Campo Largo, Paraná. Gofferjé col. IX.1946.

51 ♂♂ e 57 ♀♀ (mesma procedência e data do alótipo); 10 ♂♂ e 11 ♀♀. Rincão, Curitiba, Paraná. Gofferjé col. XI.1947.

***Neopachylus taioensis*, sp. n.**

Figs. 10 e 11

Macho. Comprimento: 5,5 mm. Artículos tarsais: 6-9/10-7-7.

Fêmea. Comprimento: 5,1 mm. Artículos tarsais: 5-9-7-7.

Macho. Borda anterior do cefalotórax com minúsculas granulações. Cefalotórax finamente granuloso. Cômoro ocular com altíssimo espinho mediano, fino e granuloso. Áreas I e IV divididas. Áreas I e II inermes, irregularmente granulosas, com dois grânulos medianos pouco maiores que os demais. Áreas III e IV com um par de tubérculos circulares, lisos, irregularmente granulosas; área V com uma fila de grossos grânulos, ovalados, lisos. Tergitos livres I a III inermes, com uma fila de grossos grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos, a externa de grânulos maiores e com um tubérculo de cada lado, na parte mais dilatada. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de minúsculos grânulos. Palpos: fêmures com espinho apical interno; tíbias com 2-4 e tarsos com 2-2 espinhos inferiores. Fêmures I a III densamente granulosos; I e II retos, III curvos. Patas IV: ancas muito granulosas, com apófise apical externa provida de pequeno ramo apical posterior, e outro menor, basal, transverso, com a extremidade dirigida para trás, e com apófise bifida, apical interna; trocânteres pouco mais longos que largos, muito granulosos, com pequeno espinho basal, externo, com três espinhos internos, e com três grossos grânulos externos; fêmures quase retos, com uma fila ventral de espinhos, que quando vistos dorsalmente, dá a impressão da fila ser ínfero-interna, com uma fila externa de pequenos espinhos, com uma fila de espinhos dorsais, o mediano maior que os demais, dirigido para dentro; patelas e tíbias com abundantes grânulos setíferos, as tíbias, com dupla fila inferior de grânulos setíferos, semelhantes a pequenos tubérculos.

Colorido, fulvo, manchado de fusco nas áreas laterais, base das ancas IV e cômoro ocular. Patas fulvas, manchadas de escuro, com os fêmures I a III providos de um anel amarelo no terço basal. Fêmures IV negros, com o terço apical fulvo claro.

Fêmea (Fig. 11).

Semelhante ao macho. O espinho do cômodo ocular é menor e mais fino. A área V com um par de grossos grânulos ovalados e uma fila de grânulos menores. Patas IV: ancas granuladas, com pequeno espinho apical externo e sem espinho apical interno; trocânteres granulados; fêmures granulados, sub-retos, com espinhos menores que no macho, porém com a mesma disposição.

Colorido castanho avermelhado, com as áreas laterais, cômodo ocular e os tubérculos das áreas III e IV, negros.

Holótipo: macho, na "Coleção Gofferjé". Rio do Sul, Taibó, Santa Catarina. Gofferjé col. IX.1947.

Alótipo: fêmea, na "Coleção Gofferjé".

Parátipos: 1 ♂ e 1 ♀. N.º E. 876 C. 1.339, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo: 1 ♂ e 2 ♀, na "Coleção Gofferjé". (Mesma procedência e data do tipo).

A forma acima descrita apresenta os tubérculos das áreas III e IV do escudo abdominal, circulares e lisos, como *Neopachylus bellicosus* Roewer, 1913, mas difere desta pela armação das patas IV e distribuição dos grânulos no escudo dorsal.

Piresa angulispinosis, sp. n.

Fig. 8

Macho. Comprimento: 3,5 mm. Artículos tarsais: 5-8-6-6.

Borda anterior do cefalotórax com pequena elevação mediana, inermes. Cefalotórax liso. Área I dividida. Áreas I, II, IV e V inermes; I com poucos grânulos medianos; II, IV e V, com uma fila de grânulos. Os ângulos da área V com um grosso tubérculo espiniforme. Áreas laterais com uma fila de grânulos, sendo os da parte mais dilatada, maiores e pontudos. Área III com um par de espinhos, o da esquerda, não se desenvolveu, permanecendo num tubérculo rombo, e com uma fila irregular de grânulos. Tergitos livres I e II inermes, com uma fila de grânulos, e com um espinho grosso de cada lado, nos ângulos. Tergito livre III com um tubérculo mediano, com uma fila de grossos grânulos, e sem os espinhos nos ângulos. Opérculo anal inermes, com grossas granuladas. Palpos: trocânteres com um tubérculo ventral; fêmures com espinho apical interno; tíbias com 2-4 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures I subretos, II retos, III curvos, com granulações pilíferas. Patas IV: ancas com granulações pilíferas, com duas apófises apicais, uma externa, pontiaguda, outra, interna, pouco mais deigada e longa que a externa e levemente dirigida para trás; trocânteres com granulações pilíferas ventralmente, com um espinho apical infero-interno; fêmures pouco curvos, granulados, com uma fila externa de grânulos pontudos, o último se transformando em espinho; patelas, tíbias e metatarsos com grânulos pilíferos, os metatarsos com uma fila infero-ventral de pequenos tubérculos pilíferos.

Colorido geral fulvo, ligeiramente sombreado de fusco, sendo o cefalotórax, área V e tergitos livres I a III mais sombreados que as demais partes do corpo.

Holótipo: macho, na "Coleção Gofferjé". São José dos Pinhais, Paraná. Gofferjé col. I.1950.

A forma acima descrita difere das outras sete já conhecidas, por apresentar espinhos nos ângulos da área V e tergitos livres I e II, espinhos êsses, ausentes nas demais espécies do gênero.

Prosontes brasiliensis, sp. n.

Fig. 10

Fêmea. Comprimento: 3,4 mm. Artículos tarsais. 4-5/6-5-5.

Borda anterior do cefalotórax com pequeninas granulações, quase lisa. Cefalotórax pouco granuloso. Cômoro ocular inermes, granuloso. Área I dividida. Tôdas as áreas inermes, bem como os tergitos livres I a III e opérculo anal, pouco granuloso. A área V e os tergitos com uma fila de grânulos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Palpos: fêmures inermes, sem espinho apical interno; tíbias com 3-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Patas IV: ancas granulosoas, com pequeno espinho apical externo, e sem espinho apical interno; trocânteres granulosoos; fêmures curvos, granulosoos, com pequeno espinho apical externo; patelas e tíbias granulosoas.

Colorido geral fulvo; áreas do escudo dorsal manchadas de escuro.

Holótipo: fêmea, na "Coleção Gofferjé". Serrinha, Paraná. Gofferjé col. V.1948.

Parátipo: fêmea, n.º E. 855 C. 1.253, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Mesmos dados do holótipo.

Esta é a primeira espécie do gênero *Prosontes* Goodnight & Goodnight, 1945, encontrada no Brasil. A outra, *Prosontes phallates*, foi descrita por Goodnight & Goodnight (1945: 6, 7, fig. 14-16), de Colima, México.

O exemplar acima descrito, à primeira vista, passaria por Phalangodidae, dado o seu "facies" característico. Mas a presença do pseudoníquio força-o a ser colocado entre os *Gonyleptidae*. Só difere do gênero *Prosontes* pela segmentação tarsal das patas II. Em *P. phallates*, são 7 artículos, em *P. brasiliensis*, 5/6, mas não vemos motivo para se criar um outro gênero, pois a variação da segmentação tarsal nas patas II é muito grande, entre os Opiliones.

Pseudoacrographinotus, g. n.

Cômoro ocular com espinho mediano. Tôdas as áreas do escudo dorsal, bem como os tergitos livres I e II, inermes. Tergito livre III com um espinho. Opérculo anal inermes. Fêmur dos palpos inermes. Tarsos I de 5 segmentos, II de mais de 6, III e IV de 6.

Genótipo: *Pseudoacrographinotus simplex*, sp. n.

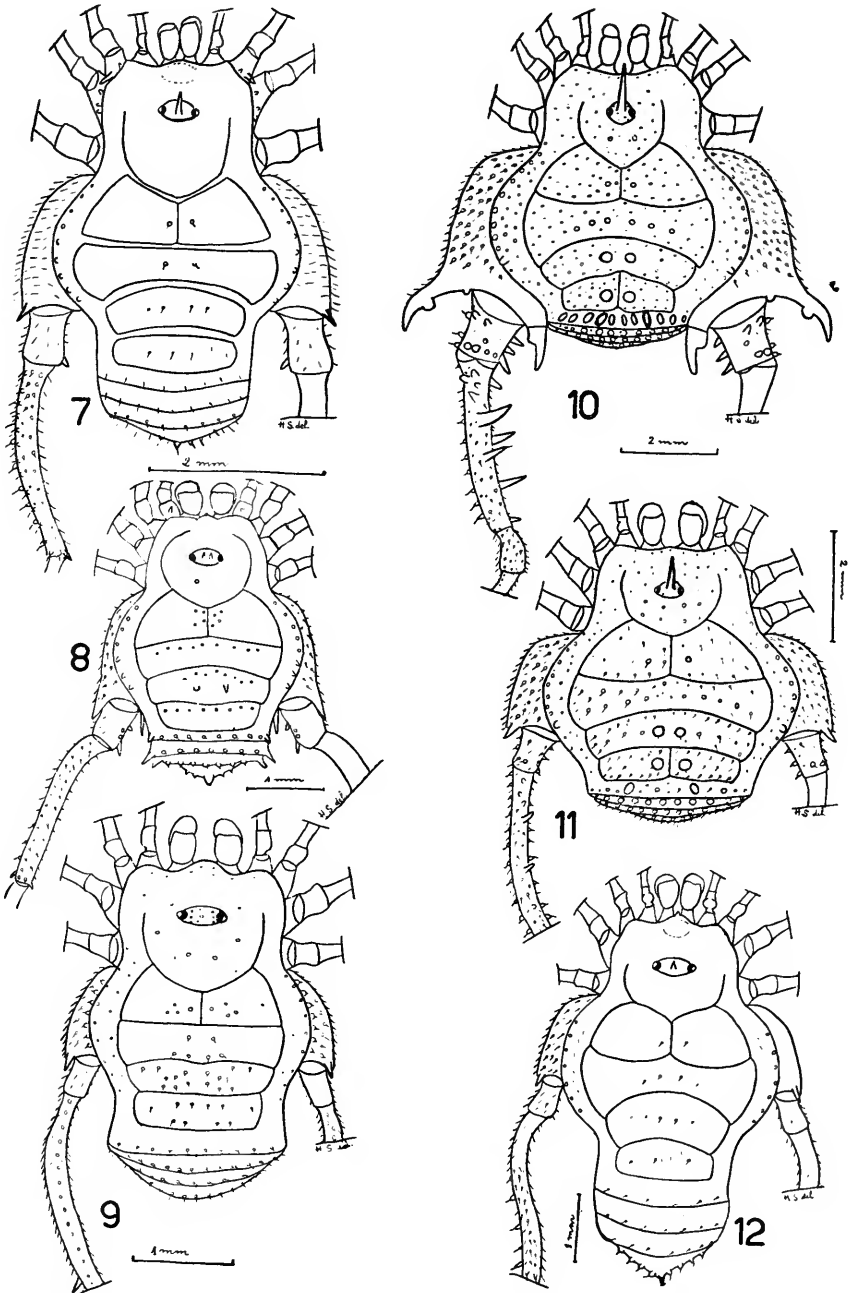
Êste gênero difere de *Acrographinotus* Roewer, 1929, pelo fato dos tarsos III e IV possuírem 6 segmentos, sendo que, *Acrographinotus* possui mais de 6.

Pseudoacrographinotus simplex, sp. n.

Fig. 12

Fêmea: Comprimento: 5,5 mm. Artículos tarsais: 5-8-6-6.

Borda anterior do cefalotórax, bem como êste, lisos. Cômoro ocular com pequeno espinho mediano, liso. Tôdas as áreas iner-



Figs.: 7, *Pucroliia pulcherrima*, sp. n., ♀; 8, *Piresa angulispinosis*, sp. n., ♂; 9, *Prosontes brasiliensis*, sp. n., ♀; 10, *Neopachylus taioensis*, sp. n., ♂; 11, *N. taioensis*, sp. n., ♀; 12, *Pseudoacrographinotus simplex*, g. n. sp. n., ♀.

mes, com minúsculos grânulos medianos, visíveis somente com grande aumento, com exceção da área V, que tem uma fila de minúsculos grânulos pilíferos, bem como os tergitos livres I a III. Tergito livre III com pequeno espinho mediano. Opérculo anal com minúsculos grânulos. Esternitos livres com uma fila de pequeninos grânulos. Palpos: fêmures inermes, sem espinho apical interno; tíbias com 3-3 e tarsos com 2-4 espinhos inferiores. Patas IV: ancas granulosas, com pequeno espinho apical externo e sem espinho apical interno; trocânteres mais longos que largos, granulosos; fêmures levemente curvos, com uma fila de pequenos espinhos ínfero-externos, granulosos; patelas e tíbias com grânulos pilíferos. As patelas com dois espinhos pequenos, inferiores, apicais; as tíbias, com dupla fila inferior de pequenos espinhos, os apicais, maiores.

Colorido geral fulvo, mais escuro nos bordos do corpo. Cefalotórax quase negro.

Holótipo: fêmea, na "Coleção Gofferjé". Graciosa, Morretes, Paraná. Gofferjé col. III.1947.

Parátipo: fêmea, n.º E. 860 C. 1.275, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Mesmos dados do holótipo.

***Pucroliia pulcherrima*, sp. n.**

Figs. 7, 13, 13a, 15

Macho. Comprimento: 4,5 mm. Artículos tarsais: 5-8-6-6.

Fêmea. Comprimento: 4,3 mm. Artículos tarsais: 5-8-6-6.

Macho. Borda anterior do cefalotórax lisa. Área I dividida. Cefalotórax liso. Cômoro ocular com espinho mediano, ereto e liso. Tôdas as áreas inermes; I e II com um par de pequenos grânulos; III com curta fila mediana de quatro; IV com três; V, áreas laterais e tergitos livres I a III, inermes, com uma fila de grânulos pilíferos. Palpos: fêmures com espinho apical interno; tíbias com 2-4 e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Patas II: fêmures dilatados, com pequeníssimos grânulos; tíbias mais robustas que o normal, granulosas, com dupla série inferior de espinhos; metatarsos curvos para cima, dilatando-se progressivamente, enormemente, da base para o ápice, inferiormente muito granuloso, os grânulos com delicada e finíssima cerda no ápice. Patas IV: ancas granulosas, com pequena apófise apical externa, pontiaguda, quase que dirigida para trás, e outra bem maior, apical interna, curva e com a extremidade curva para a face ventral; trocânteres mais longos que largos, com alguns grânulos dorsais, com uma apófise apical interna, bifida, com um dos ramos semelhante a um grosso tubérculo, o outro ramo mais longo, curvo, com a extremidade voltada para cima; fêmures sub-retos, granulosos, com uma fila externa de pequenos espinhos e mais uns apicais; patelas com espinhos; tíbias granulosas, com quatro espinhos dorsais, da base para o meio, e uma dupla fila inferior de espinhos.

Colorido fulvo, levemente chagriné.

Fêmea. (Fig. 7).

Semelhante ao macho. Patas IV: ancas com pequeno espinho apical externo, dirigido para trás, e sem espinho apical interno; trocânteres sem apófises, com pequeno espinho apical interno; fêmures iguais ao do macho; patelas e tíbias, granulosas, com dupla fila inferior de espinhos.

Colorido semelhante ao do macho.

Holótipo: macho na "Coleção Gofferjé". Rincão, Curitiba, Paraná.

Parátipos: 3 ♂♂ e 4 ♀♀, n.º E. 856 C. 1.262, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. 6 ♂♂ e 17 ♀♀, na "Coleção Gofferjé". Mesmos dados do holótipo.

Parátipo: 1 ♂, n.º E. 876 C. 1.345, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Rio do Sul, Taió, Santa Catarina. Gofferjé leg. IX.1947.

A forma acima descrita difere das demais do gênero, pela interessante dilatação das patas II.

Quitete marginata Mello-Leitão

Fig. 17

Quitete marginata Mello-Leitão, 1936:10, fig. 7.

Fêmea. Alótipo. Comprimento: 3,9 mm. Artículos tarsais: 5-7/8-6-6.

Borda anterior do cefalotórax com elevação mediana, lisa. Cômoro ocular liso, com espinho mediano, ereto. Cefalotórax liso. Área I dividida, com dois grânulos medianos, e mais um à esquerda; área II com poucos grânulos medianos, setíferos; área III com um par de tubérculos e alguns grânulos esparsos; área IV inteira, com uma fila mediana de grânulos setíferos. Áreas laterais com duas filas regulares de grânulos. Área V e tergitos livres I a III com uma fila de granulações, as medianas espiniformes. Tergito livre III com espinho mediano. Opérculo anal pouco granuloso. Esternitos livres com uma fila de pequeninos grânulos. Área estigmática quase lisa. Ancas com grânulos setíferos. Palpos: trocânter com dois grânulos; fêmur com espinho apical interno; tíbias e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Fêmures I sub-retos, II retos, III levemente curvos, granulados. Patas IV: ancas com grânulos setíferos, com pequeno espinho apical externo, oblíquo, e com espinho apical interno; trocânteres mais longos que largos, com três espinhos internos, um basal, um mediano e um apical, com grânulos setíferos; fêmures levemente curvos, com uma fila infero-externa de tubérculos; patelas e tíbias com dupla fila ventral de pequenos tubérculos, os apicais, maiores, e com grânulos setíferos.

Colorido geral castanho claro, marmorado de escuro no cefalotórax, áreas laterais e áreas do escudo abdominal.

Alótipo: fêmea, na "Coleção Gofferjé". Florianópolis, Santa Catarina Gofferjé col. VI.1947.

FAMÍLIA PHALANGODIDAE

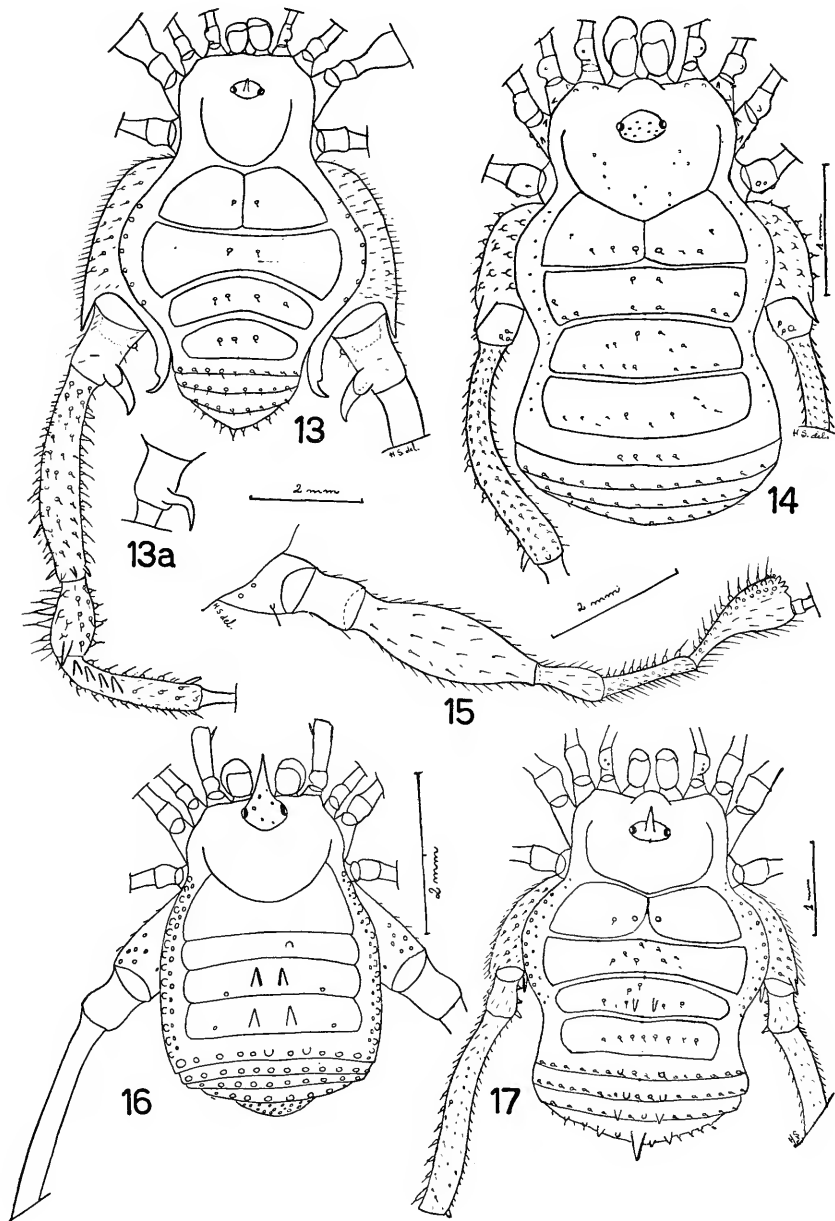
SUBFAMÍLIA TRICOMMATINAE

Tricommatulus fulvus, sp. n.

Fig. 14

Fêmea. Comprimento: 3,5 mm. Artículos tarsais: 4-5-5-5.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana, um denticulo entre as queliceras e dois pequenos grânulos espaçados



Figs.: 13, *Pucroliia pulcherrima*, sp. n., ♂; 13a, *P. pulcherrima*, sp. n., ♂, vista ventral do trocânter IV da pata direita; 14, *Tricommatulus fulvus*, sp. n., ♀; 15, *P. pulcherrima*, sp. n., ♂, pata II direita (tarso e metatarso vistos de perfil); 16, *Pseudopachylus eximius* (Mello-Leitão, 1936), alótipo ♂; 17, *Quitete marginata* Mello-Leitão, 1936, alótipo ♀.

entre si, de cada lado. Cefalotórax com poucos grânulos atrás do cômodo ocular. Éste, dorsal, elevado, inerte e com alguns grânulos esparsos. Área I dividida. Tôdas as áreas do escudo dorsal, tergitos livres I a III, bem como o opérculo anal, inertes. Áreas I a IV com raros grânulos pilíferos; V, com curta fila mediana de quatro grânulos. Áreas laterais e tergitos livres I a III com uma fila de pequenos grânulos pilíferos. Opérculo anal granuloso. Palpos: trocanter com elevação mediana, dorsal, provida de um grânulo; fêmur granuloso, com espinho apical interno; tibia com 4-4 e tarso com 2-2 espinhos inferiores. Fêmures I e II sub-retos, I com uma fila longitudinal, ventral, de grânulos setíferos; III curvos, granulosos. Esternitos livres com uma fila de pequenos grânulos pilíferos. Estigmas traqueais visíveis. Área estigmática levemente granulosa. Ancas pouco granulosas, as III, com uma fila posterior de pequenos tubérculos que se encostam na porção anterior das ancas IV. Patas IV: ancas com grânulos tuberculiformes, setíferos, com pequeno espinho apical externo, oblíquo, e sem espinho apical interno; trocânteres tão longos quanto largos, com alguns grânulos pilíferos; fêmures levemente curvos, com granulações pilíferas, com uma fila externa de pequenos tubérculos, fila esta que vai do ápice para a porção mediana do fêmur, e com espinho apical externo; patelas e tibias com grânulos pilíferos, estas com dois espinhos ventrais.

Colorido fulvo; as patas, amarelo-claro.

Holótipo: fêmea, na "Coleção Gofferjé". Serrinha, Paraná. Gofferjé col. V.1948.

A forma acima descrita é mais afim de *Tricommatius brasiliensis* Roewer, 1912, diferindo desta pela distribuição dos grânulos no escudo dorsal e pelo seu colorido.

***Pseudopachylus eximius* (Mello-Leitão)**

Fig. 16

Caporiacoius eximius Mello-Leitão, 1936:3, fig. 1.

Macho. Alótipo. Comprimento: 4,0 mm. Artículos tarsais: 4-5/6-5-5.

Semelhante à fêmea. Área I inteira, inerte e lisa. Área II com um tubérculo desenvolvido, do lado direito. Áreas III e IV com um par de espinhos; V com um par de tubérculos. Fêmures IV retos, muito longos (11,0 mm).

Colorido semelhante ao da fêmea.

Alótipo: macho, na "Coleção Gofferjé". Marumbi, Morretes, Paraná. K. Imaguire col. VIII.1946.

Parátipos do alótipo: n.º 264, na "Coleção H. Soares".

7 ♀♀, na "Coleção Gofferjé". Marumbi, Morretes, Paraná. K. Imaguire col. VIII.1946.

Mello-Leitão, ao descrever a espécie acima, refere-se ao exemplar que serviu de base à descrição, como sendo macho. A série acima, veio mostrar que o macho possui as patas muito mais longas, sendo o exemplar de Mello-Leitão, uma fêmea.

Num dos machos, as áreas I e II são inertes, noutro, somente a área I o é. Nas fêmeas, em cinco exemplares, a área I é inerte, e em dois, as áreas I e II são inertes.

ABSTRACT

In this paper the authoress studies a lot of Brazilian Opiliones collected by Dr. Gofferjé in the States of Paraná and Santa Catarina, Brasil. She gives a check-list of species studied and describes the allotypes of *Discocyrtus magnicalcar* (Roewer, 1943), *Eusarcus antoninae* Mello-Leitão, 1936, *Gyndooides springmanni* Soares & Soares, 1947, *Neopachylus serrinha* Soares & Soares, 1947, *Quitete marginata* Mello-Leitão, 1936 (Gonyleptidae); *Pseudopachylus eximius* (Mello-Leitão, 1936) (Phalangodidae). She also dilates the concept of the genera *Heliella* Soares, 1945, and *Melloleitania* Soares, 1943, and completes the description of *Ihaia sulina* Soares & Soares, 1947. The following genera and species are also described: *Pseudoacrogonyleptoides*, n. g., *Pseudoacrographinotus*, n. g., *Pseudoacrogonyleptoides granulatus*, n. sp., *Neopachylus taioensis*, n. sp., *Pireasa angulispinosis*, n. sp., *Prosonotes brasiliensis*, n. sp., *Pseudoacrographinotus simplex*, n. sp., *Pucrolia pulcherrima*, n. sp. (Gonyleptidae) and *Tricommatius fulvus*, n. sp., (Phalangodidae).

REFERÊNCIAS

- GOODNIGHT, C. & M. L. GOODNIGHT, 1945: Additional Phalangida from Mexico. *Amer. Mus. Nov.* 1281:1-17, 22 figs.
- MELLO-LEITÃO, C. de, 1923: Opiliones-Laniatores do Brasil. *Arq. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 24:105-197.
- 1931: Opiliões novos ou críticos. *Ibidem* 33:117-145.
- 1933: Novos Gonyleptidae do Brasil Meridional. *Arq. Esc. Agr. Med. Vet.* 10(2):133-151.
- 1935: A propósito de alguns opiliões novos. *Mem. Inst. But.* 9:369-411.
- 1936: Notas sobre Opiliões. *Bol. Mus. Nac. Rio de Janeiro* 12(3-4):1-41, 35 figs.
- 1945: Considerações sobre o gênero *Eusarcus* Perty e descrição de quatro novos Laniatores. *An. Acad. Brasil. Cien.* 17(2):149-162, 24 figs.
- PIZA JÚNIOR, S. DE TOLEDO, 1940: Novos Gonyleptidae do Brasil. *Arq. Zool. Est. São Paulo* 1(2):53-66, 2 ests. com 11 figs.
- ROEWER, C. FR., 1943: Über Gonyleptiden. Weitere Weberknechte (Arachn. Opil.) XI. *Senckenbergiana* 26(1-3):12-68, 9 ests. com 81 figs.
- SOARES, BENEDICTO A. M., 1943: Alguns opiliões do Estado do Paraná. *Arq. Mus. Paranaense* 3:205-213, 5 est.
- 1945: Opiliões do Paraná. *Ibidem.* 4(8):191-206, 4 est.
- 1945: Novo gênero de opilião do Paraná coligido pelo Sr. Hatschbach. *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 5(29):277-280, 1 fig.
- SOARES, BENEDICTO A. M. & HELIA E. M. SOARES, 1947: Opiliões pertencentes à Coleção Hatschbach (Opiliones: Gonyleptidae, Phalangodidae). *Papéis Avulsos Dep. Zool. São Paulo* 8(18):209-230, 15 figs.
- 1947: Opiliões da Coleção Gofferjé (Opiliones: Gonyleptidae). *Ibidem* 8(21):249-259, 8 figs.
- 1949: Monografia dos gêneros de Opiliões Neotrópicos II. *Arq. Zool. Estado S. Paulo* 7(2):149-240.
- 1954: Monografia dos gêneros de Opiliões Neotrópicos III. *Ibidem* 8(9):225-302.
- SOARES, HELIA E. M., 1945: Contribuição ao estudo dos opiliões do Estado do Paraná. *Arq. Mus. Paranaense* 4(9):207-230, 13 figs.